

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus.

Mateus
5:10

Na construção da virtude

Toleras descabidas injúrias e calas a justificação que te pende da boca, esperando, a preço de lágrimas, que o tempo te mostre a isenção de culpa. Com isso, promoves o reconhecimento e a renovação dos teus próprios perseguidores.

Podes apropriar-te da felicidade alheia, através de pleno domínio no lar de outrem, à custa do infortúnio de alguém, mas, embora padecendo agoniada fome de afeto, ensinas a prática do dever a quem te pede convivência e carinho. Com semelhante procedimento, acendes na própria alma a chama do amor puro com que, um dia, aquecerás os entes queridos, nos planos da vida eterna.

Tens razão de sobejo para lançar a reprimenda esmagadora aos irmãos caídos em erro, pela ascendência moral que já conquistaste, mas pronuncias a frase de estímulo e indulgência, muitas vezes sob a crítica dos que te não compreendem os gestos. Consegues, assim, reerguer o ânimo dos companheiros decaídos, recuperando-lhes as energias para o levantamento das boas obras.

Guardas o direito de repousar, pelo merecimento obtido em longas tarefas nobremente cumpridas, mas prossegues em atividade laboriosa, no progresso e na paz de todos, quase sempre com o desgaste acelerado das próprias forças. Nesse abençoado serviço extra, lanças o seguro alicerce dos apostolados santificantes que te clarearão o grande futuro.

Sob assalto da calúnia, ora em favor dos que te ferem.

Quando vantagens humanas te sorrirem com prejuízo dos outros, prefere o sacrifício das mais belas aspirações.

Com autoridade suficiente para a censura, semeia a benevolência onde estiveres.

Retendo a possibilidade do descanso, abraça o maior esforço e trabalha sempre.

Quem suporta serenamente o mal que atraiu para si mesmo, trilha a estrada bendita da resignação; contudo, quem pratica o bem, quando pode fazer o mal,

vive por antecipação no iluminado país da virtude.

(Reformador, set. 1962, p. 197)

³² Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 51, com pequenas alterações.